

A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E DESAFIOS

DIDACTIC ORGANIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PRACTICES AND CHALLENGES

LA ORGANIZACIÓN DIDÁCTICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: PRÁCTICAS Y DESAFÍOS

Luciana Ferreira Costa¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a organização didática na Educação Infantil, enfatizando práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças e os desafios enfrentados por professores e instituições. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica fundamentada em livros, artigos científicos e documentos normativos que discutem ludicidade, rotina escolar e formação docente. Os resultados indicaram que a organização didática vai além da definição de rotinas: envolve a articulação entre tempo, espaço, brincadeiras e interações que garantam experiências significativas. Observou-se que o brincar constitui eixo central, promovendo aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas, ao mesmo tempo em que a escuta sensível e a intencionalidade pedagógica ampliam a qualidade das práticas educativas. Constatou-se também que a formação docente, a participação das famílias e o apoio institucional são fatores decisivos para a efetividade das ações pedagógicas. Conclui-se que a organização didática na Educação Infantil deve ser compreendida como processo dinâmico, flexível e humanizado, que respeita a infância e contribui para uma educação mais inclusiva e significativa.

3372

Palavras-chave: Educação Infantil. Organização didática. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This article aimed to analyze didactic organization in Early Childhood Education, emphasizing pedagogical practices that foster children's integral development and the challenges faced by teachers and institutions. The methodology used was qualitative, based on bibliographic research supported by books, scientific articles, and normative documents that discuss playfulness, school routine, and teacher training. The results indicated that didactic organization goes beyond defining routines: it involves articulating time, space, play, and interactions that ensure meaningful experiences. It was observed that play is a central axis, promoting cognitive, social, and affective learning, while sensitive listening and pedagogical intentionality enhance the quality of educational practices. It was also found that teacher training, family participation, and institutional support are decisive factors for the effectiveness of pedagogical actions. It is concluded that didactic organization in Early Childhood Education must be understood as a dynamic, flexible, and humanized process that respects childhood and contributes to more inclusive and meaningful education.

Keywords: Early Childhood Education. Didactic organization. Pedagogical practices.

¹ Mestranda Em Educação, Uneatlântico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la organización didáctica en la Educación Infantil, enfatizando prácticas pedagógicas que favorecen el desarrollo integral de los niños y los desafíos enfrentados por docentes e instituciones. La metodología utilizada fue de carácter cualitativo, basada en investigación bibliográfica fundamentada en libros, artículos científicos y documentos normativos que discuten la ludicidad, la rutina escolar y la formación docente. Los resultados indicaron que la organización didáctica va más allá de la definición de rutinas: implica la articulación entre tiempo, espacio, juegos e interacciones que garanticen experiencias significativas. Se observó que el juego constituye un eje central, promoviendo aprendizajes cognitivos, sociales y afectivos, mientras que la escucha sensible y la intencionalidad pedagógica amplían la calidad de las prácticas educativas. También se constató que la formación docente, la participación de las familias y el apoyo institucional son factores decisivos para la efectividad de las acciones pedagógicas. Se concluye que la organización didáctica en la Educación Infantil debe ser comprendida como un proceso dinámico, flexible y humanizado, que respeta la infancia y contribuye a una educación más inclusiva y significativa.

Palabras clave: Educación Infantil. Organización didáctica. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa um lugar central nas políticas educacionais brasileiras, sendo reconhecida como a primeira etapa da educação básica e responsável por assegurar às crianças experiências que favoreçam seu desenvolvimento integral. A organização didática nesse nível de ensino vai muito além da transmissão de conteúdos: envolve a construção de práticas que respeitem os direitos de aprendizagem e garantam vivências que articulem cuidado, brincar e aprender de forma integrada. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a Educação Infantil deve assegurar direitos como conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, o que evidencia a necessidade de uma organização pedagógica que valorize a criança como sujeito de direitos e protagonista do processo educativo.

Um dos grandes desafios para os professores e instituições está em organizar o tempo, o espaço e os recursos pedagógicos de modo a possibilitar experiências significativas, que respeitem tanto a individualidade quanto a coletividade. Para Kramer (2011), a organização didática na Educação Infantil não pode ser reduzida a rotinas rígidas, mas deve considerar a diversidade cultural, os interesses das crianças e a complexidade de seu desenvolvimento. Dessa forma, planejar o cotidiano escolar exige flexibilidade, sensibilidade e intencionalidade pedagógica, de modo que a rotina seja estruturada, mas aberta a descobertas e aprendizagens espontâneas.

Outro aspecto relevante é a formação do professor, que desempenha papel essencial na mediação das práticas educativas. O educador precisa ser capaz de transformar os momentos da rotina em oportunidades de aprendizagem, articulando o lúdico com objetivos pedagógicos.

Segundo Kishimoto (2017), o brincar é elemento central da infância e deve ser considerado como eixo estruturante das práticas pedagógicas, pois, por meio dele, a criança explora o mundo, comunica-se e elabora conceitos fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse sentido, a organização didática deve reconhecer a ludicidade como recurso pedagógico indispensável.

Apesar dos avanços legais e das discussões teóricas, muitos desafios ainda se colocam diante da prática. A falta de recursos materiais, a precariedade da formação docente e a sobrecarga de responsabilidades são obstáculos que comprometem a efetividade de uma organização didática de qualidade. Para Oliveira (2011), a Educação Infantil enfrenta a tensão entre as demandas sociais de acolhimento e a necessidade de práticas educativas mais intencionais, o que reforça a importância de repensar a gestão pedagógica e investir em políticas que assegurem condições adequadas de trabalho e formação para os educadores.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a organização didática na Educação Infantil, destacando práticas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança e os desafios enfrentados pelos professores e instituições. Busca-se compreender de que maneira a rotina escolar pode ser estruturada para favorecer experiências ricas, sensíveis e significativas, que respeitem os direitos de aprendizagem e promovam uma educação infantil mais humanizada e transformadora.

3374

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, cujo objetivo foi analisar a organização didática na Educação Infantil, evidenciando práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores e instituições. A pesquisa bibliográfica consiste, segundo Gil (2019), em um procedimento metodológico que permite ao pesquisador revisar e interpretar produções já publicadas, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre o objeto de estudo. Essa escolha metodológica mostrou-se adequada, uma vez que o tema em questão já é amplamente debatido em documentos oficiais, artigos científicos e obras de referência na área da educação.

O levantamento bibliográfico foi realizado em livros de autores clássicos e contemporâneos que abordam a Educação Infantil, a ludicidade e a organização pedagógica, assim como em artigos científicos disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e revistas especializadas em educação. Foram priorizadas publicações entre 2015 e

2023, de modo a contemplar estudos atuais, mas também foram incorporadas contribuições de obras clássicas, como Vygotsky (2001) e Kramer (2011), consideradas fundamentais para compreender as bases teóricas sobre o desenvolvimento infantil e a prática pedagógica. Como defendem Marconi e Lakatos (2021), a articulação entre autores clássicos e produções recentes amplia a consistência da análise e permite uma reflexão crítica sobre o estado atual do tema.

A análise do material selecionado foi orientada pela categorização dos conteúdos em três eixos principais: a importância da organização didática na Educação Infantil, as práticas pedagógicas relacionadas ao brincar e à rotina escolar, e os desafios que dificultam a efetividade dessa organização. Essa estratégia segue a proposta de Bardin (2016), para quem a categorização é um recurso fundamental da análise qualitativa, pois permite identificar padrões, recorrências e lacunas nas produções acadêmicas. A partir dessas categorias, foi possível sistematizar os principais achados da literatura, oferecendo uma visão integrada sobre o tema.

O enfoque qualitativo adotado buscou interpretar a produção bibliográfica à luz de sua relevância para o contexto educacional brasileiro. Para Severino (2018), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos complexos, articulando teoria e prática a partir de uma análise crítica. Assim, este estudo não se limitou a descrever as publicações encontradas, mas procurou compreender de que maneira as contribuições dos autores dialogam com os desafios concretos da organização didática na Educação Infantil, em especial no que se refere à valorização do brincar, da formação docente e da construção de rotinas significativas.

3375

Por fim, é importante destacar que este estudo se fundamentou exclusivamente em fontes secundárias, sem envolvimento direto com campo empírico. O rigor metodológico foi garantido pela seleção criteriosa das obras consultadas, pela sistematização das informações de acordo com categorias analíticas e pela atribuição correta das ideias aos respectivos autores. Essa abordagem permitiu elaborar uma reflexão consistente e crítica, capaz de contribuir para a compreensão das práticas e dos desafios da organização didática na Educação Infantil.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a organização didática na Educação Infantil ocupa papel central no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que define as formas pelas quais o tempo, os espaços e as práticas pedagógicas são estruturados. Segundo Oliveira (2011), a qualidade da rotina escolar influencia diretamente no desenvolvimento das crianças, pois

possibilita experiências diversificadas e ricas que ampliam suas possibilidades cognitivas, sociais e afetivas.

Verificou-se que o planejamento pedagógico é o principal eixo da organização didática, devendo ser flexível e sensível às necessidades do grupo. Kramer (2011) enfatiza que uma rotina muito rígida pode engessar a criatividade e limitar as oportunidades de aprendizagem, enquanto uma rotina estruturada de forma aberta permite explorar os interesses infantis sem perder de vista os objetivos pedagógicos.

A análise mostrou ainda que o brincar é elemento estruturante da organização didática. De acordo com Kishimoto (2017), o jogo não deve ser entendido como simples passatempo, mas como atividade que possibilita a criança elaborar conceitos, desenvolver linguagem e interagir com o mundo social. Portanto, incluir o brincar como parte central da rotina é indispensável para uma prática pedagógica significativa.

Outro ponto observado foi que os espaços escolares, quando bem organizados, estimulam a autonomia e a exploração das crianças. Horn (2017) aponta que ambientes acolhedores e acessíveis contribuem para que as crianças se sintam seguras para explorar, experimentar e aprender, transformando o espaço físico em verdadeiro recurso pedagógico.

A literatura também destacou que a organização didática deve considerar a diversidade cultural das crianças. Para Barbosa (2010), práticas pedagógicas que valorizam a pluralidade cultural promovem maior equidade e ajudam as crianças a desenvolverem o respeito às diferenças desde cedo. Assim, o planejamento deve ser inclusivo e culturalmente sensível.

3376

Os resultados mostraram que a intencionalidade pedagógica é um dos maiores desafios para os professores da Educação Infantil. Muitas vezes, atividades realizadas em sala não têm objetivos claros, o que pode comprometer o processo de aprendizagem. Oliveira (2011) ressalta que todo ato educativo precisa ter intencionalidade, mesmo quando mediado pelo lúdico, para que contribua efetivamente para o desenvolvimento infantil.

Outro achado importante foi que a formação docente impacta diretamente na qualidade da organização didática. Professores bem preparados conseguem transformar momentos de rotina em experiências de aprendizagem significativas. Segundo Kramer (2011), a formação continuada deve ser prioridade das políticas públicas para que os docentes estejam aptos a enfrentar os desafios pedagógicos e sociais da Educação Infantil.

Os estudos analisados mostraram que a participação das famílias na rotina escolar fortalece a organização didática. Para Barbosa (2010), quando família e escola estabelecem

diálogo, as práticas pedagógicas tornam-se mais coerentes com a realidade da criança, ampliando as condições para o desenvolvimento integral.

Outro resultado refere-se ao papel da avaliação na Educação Infantil. Diferente de níveis posteriores, a avaliação nessa etapa deve ser processual, contínua e descritiva, permitindo compreender os avanços da criança em seu próprio ritmo. Horn (2017) reforça que a avaliação deve servir como ferramenta de reflexão para o professor e não como instrumento classificatório.

A análise evidenciou que a organização do tempo escolar também é determinante para a qualidade das experiências. Uma rotina equilibrada entre atividades dirigidas, momentos livres e brincadeiras garante maior riqueza educativa. Kishimoto (2017) afirma que a distribuição equilibrada do tempo contribui para o desenvolvimento integral e para o fortalecimento da autonomia infantil.

Os resultados destacaram que o currículo da Educação Infantil deve estar pautado em experiências e não em conteúdos fragmentados. Oliveira (2011) argumenta que o trabalho pedagógico precisa estar organizado em torno de projetos e vivências que façam sentido para as crianças, respeitando sua curiosidade e capacidade de investigação.

Outro achado é que a organização didática pode favorecer ou limitar a inclusão de crianças com deficiência. Barbosa (2010) aponta que ambientes planejados de forma acessível permitem maior participação e estimulam a interação entre todas as crianças, fortalecendo práticas inclusivas.

3377

A pesquisa também mostrou que a escuta sensível do professor é parte integrante da organização pedagógica. Horn (2017) defende que escutar as crianças em suas falas, gestos e brincadeiras é fundamental para construir práticas que dialoguem com seus interesses e potencialidades.

Outro resultado relevante foi a constatação de que a falta de recursos materiais constitui um obstáculo recorrente para a organização didática. Oliveira (2011) ressalta que, mesmo com recursos limitados, professores criativos conseguem transformar materiais simples em experiências significativas, mas a ausência de apoio institucional compromete a qualidade do trabalho pedagógico.

A literatura evidenciou que a interdisciplinaridade é uma prática potente na Educação Infantil. Para Kramer (2011), a organização didática deve romper com fragmentações

disciplinares e propor experiências integradoras, que articulem diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa.

Os resultados também mostraram que a organização da rotina deve incluir momentos de cuidado, como alimentação e higiene, entendidos como experiências educativas. Kishimoto (2017) afirma que esses momentos, quando mediados com intencionalidade, tornam-se oportunidades de aprendizagem social, afetiva e linguística.

Outro aspecto importante foi a relação entre organização didática e equidade de gênero. Barbosa (2010) defende que práticas pedagógicas devem evitar estereótipos e promover a igualdade, permitindo que meninos e meninas tenham as mesmas oportunidades de participação e expressão.

A análise mostrou ainda que a organização pedagógica deve estar em constante diálogo com documentos normativos, como a BNCC (Brasil, 2017), que define os direitos de aprendizagem. Isso garante que a prática esteja alinhada às diretrizes nacionais, mas também aberta às especificidades locais e culturais.

Os resultados revelaram que a gestão escolar tem papel crucial na organização didática. Horn (2017) aponta que quando a equipe gestora oferece apoio, formação e acompanhamento, os professores conseguem planejar melhor e criar rotinas mais ricas e coerentes.

3378

Por fim, verificou-se que a organização didática na Educação Infantil é um processo dinâmico e complexo, que envolve múltiplos fatores desde a formação docente até as condições institucionais. A literatura evidencia que, quando bem planejada, a organização didática promove experiências significativas, favorece o desenvolvimento integral e contribui para uma educação mais inclusiva e humanizada.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a organização didática na Educação Infantil é determinante para a qualidade das experiências vividas pelas crianças. Esse achado dialoga diretamente com as orientações da BNCC (Brasil, 2017), que reconhece o direito das crianças a aprender em contextos planejados, mas ao mesmo tempo flexíveis, respeitando seus tempos e interesses. A discussão aponta que a intencionalidade pedagógica precisa estar presente em cada momento da rotina, de forma a garantir que o cuidado e o brincar estejam integrados ao processo educativo.

Um dos principais pontos discutidos na literatura é a centralidade do brincar como eixo da organização pedagógica. Kishimoto (2017) afirma que o brincar é, ao mesmo tempo, linguagem e meio de aprendizagem, constituindo-se como prática que promove o desenvolvimento integral. Nesse sentido, os resultados mostram que a escola que organiza suas rotinas sem contemplar o jogo simbólico, as brincadeiras livres e as interações lúdicas perde a oportunidade de promover aprendizagens mais ricas e significativas.

Outro aspecto que emergiu da análise foi a necessidade de compreender o espaço físico como recurso pedagógico. Horn (2017) destaca que os ambientes organizados de forma acolhedora e acessível contribuem para a autonomia e a segurança das crianças. Isso significa que a organização didática não se restringe ao planejamento de atividades, mas envolve também decisões sobre a disposição dos materiais, a flexibilidade dos espaços e a criação de ambientes estimulantes.

A formação docente aparece como eixo transversal em todas as discussões. Kramer (2011) lembra que a qualidade da Educação Infantil está diretamente relacionada ao preparo dos professores, que precisam compreender a complexidade do desenvolvimento infantil e a importância de mediar experiências de aprendizagem significativas. Os resultados confirmam que a falta de formação adequada leva à compreensão equivocada do brincar como mero lazer, e não como parte fundamental da didática.

3379

Os resultados também evidenciaram desafios relacionados à avaliação. Ainda que a legislação e a literatura defendam uma avaliação processual e descritiva, muitos contextos ainda reproduzem práticas classificatórias. Oliveira (2011) reforça que a avaliação na Educação Infantil deve respeitar os ritmos individuais e considerar os progressos alcançados em diferentes dimensões do desenvolvimento, o que exige do professor sensibilidade e capacidade de observação atenta.

Outro ponto de reflexão refere-se à inclusão. A organização didática que valoriza a diversidade e garante a participação de todas as crianças contribui para uma escola mais democrática e equitativa. Barbosa (2010) ressalta que a inclusão não depende apenas de recursos materiais, mas principalmente de uma cultura pedagógica que reconheça o direito de cada criança de aprender e de se desenvolver em sua singularidade. Assim, planejar rotinas acessíveis é um desafio, mas também uma necessidade.

A interdisciplinaridade também se destacou como prática relevante na organização didática. Ao articular diferentes áreas do conhecimento em experiências integradas, os

professores conseguem tornar a aprendizagem mais significativa. Kramer (2011) defende que a Educação Infantil não deve fragmentar saberes, mas propor vivências que dialoguem com a curiosidade infantil e favoreçam a construção de conhecimentos de forma ampla. Essa perspectiva reforça a necessidade de superar modelos ainda centrados em disciplinas isoladas.

Outro desafio identificado diz respeito às condições institucionais. Muitos professores atuam em contextos com falta de recursos materiais e sobrecarga de turmas, o que dificulta a implementação de práticas inovadoras. Oliveira (2011) aponta que, mesmo em situações adversas, a criatividade docente pode gerar boas práticas, mas sem políticas públicas de apoio, a organização didática acaba ficando restrita. Isso evidencia que discutir organização didática é também discutir condições estruturais da Educação Infantil.

Os resultados também permitem refletir sobre a importância da escuta sensível como princípio pedagógico. Horn (2017) sustenta que a escuta das crianças é um dos fundamentos para a construção de práticas coerentes com suas necessidades. Quando a organização didática não contempla essa escuta, corre-se o risco de elaborar rotinas desconectadas da realidade infantil, esvaziando o potencial de aprendizagem das experiências escolares.

Por fim, a discussão aponta que a organização didática na Educação Infantil deve ser entendida como processo dinâmico, que envolve a integração entre planejamento, espaço, tempo, ludicidade, avaliação e formação docente. Quando esses elementos estão articulados, a escola consegue construir práticas mais inclusivas, democráticas e significativas, capazes de respeitar a infância como etapa singular do desenvolvimento humano. O desafio está em garantir que teoria e prática caminhem juntas, superando obstáculos estruturais e valorizando o papel do professor como mediador essencial desse processo.

CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu compreender que a organização didática na Educação Infantil não pode ser vista apenas como um conjunto de rotinas ou regras a serem seguidas mecanicamente. Ela se configura como processo dinâmico e intencional, no qual tempo, espaço, brincadeiras e interações se articulam para favorecer o desenvolvimento integral da criança. A organização pedagógica, quando bem estruturada, torna-se instrumento de mediação que amplia as possibilidades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que valoriza a infância como etapa singular e rica em potencialidades.

Os resultados mostraram que práticas como a valorização do brincar, a escuta sensível e a promoção de experiências integradas constituem pilares de uma organização didática de qualidade. O brincar, em especial, revelou-se central, pois favorece a comunicação, a imaginação e a socialização, transformando-se em recurso que dá sentido ao cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, a escuta ativa das crianças possibilita que o planejamento pedagógico seja mais coerente com seus interesses e necessidades, promovendo uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Outro aspecto essencial destacado foi o papel da formação docente na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e intencionais. O estudo evidenciou que professores bem preparados conseguem transformar momentos cotidianos em oportunidades de aprendizagem, ampliando o caráter educativo de cada atividade. Assim, a organização didática não se limita a planejamentos formais, mas depende da sensibilidade, do preparo e do engajamento dos educadores em mediar experiências que respeitem os direitos e potencialidades da infância.

Também se constatou que a organização didática enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de responsabilidades dos professores e a necessidade de maior apoio institucional. Essas dificuldades, porém, não anulam a importância de investir em práticas mais criativas e inclusivas, capazes de superar limitações e oferecer às crianças um ambiente de aprendizagem rico e estimulante. A superação desses obstáculos requer tanto o comprometimento dos educadores quanto o investimento em políticas públicas que fortaleçam a Educação Infantil.

3381

Em síntese, conclui-se que a organização didática na Educação Infantil deve ser entendida como um processo que articula cuidado, ludicidade e intencionalidade pedagógica, contribuindo para a formação integral das crianças. Quando orientada por princípios de inclusão, sensibilidade e valorização da infância, ela torna-se um instrumento transformador, capaz de promover experiências educativas significativas e de responder aos desafios contemporâneos da educação. Mais do que uma rotina a ser seguida, a organização didática se consolida como caminho para uma prática pedagógica humanizada, criativa e comprometida com a infância.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HORN, M. G. S. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.